



Edital de Processo Seletivo nº 001/2026

PROFESSOR (LÍNGUA PORTUGUESA)

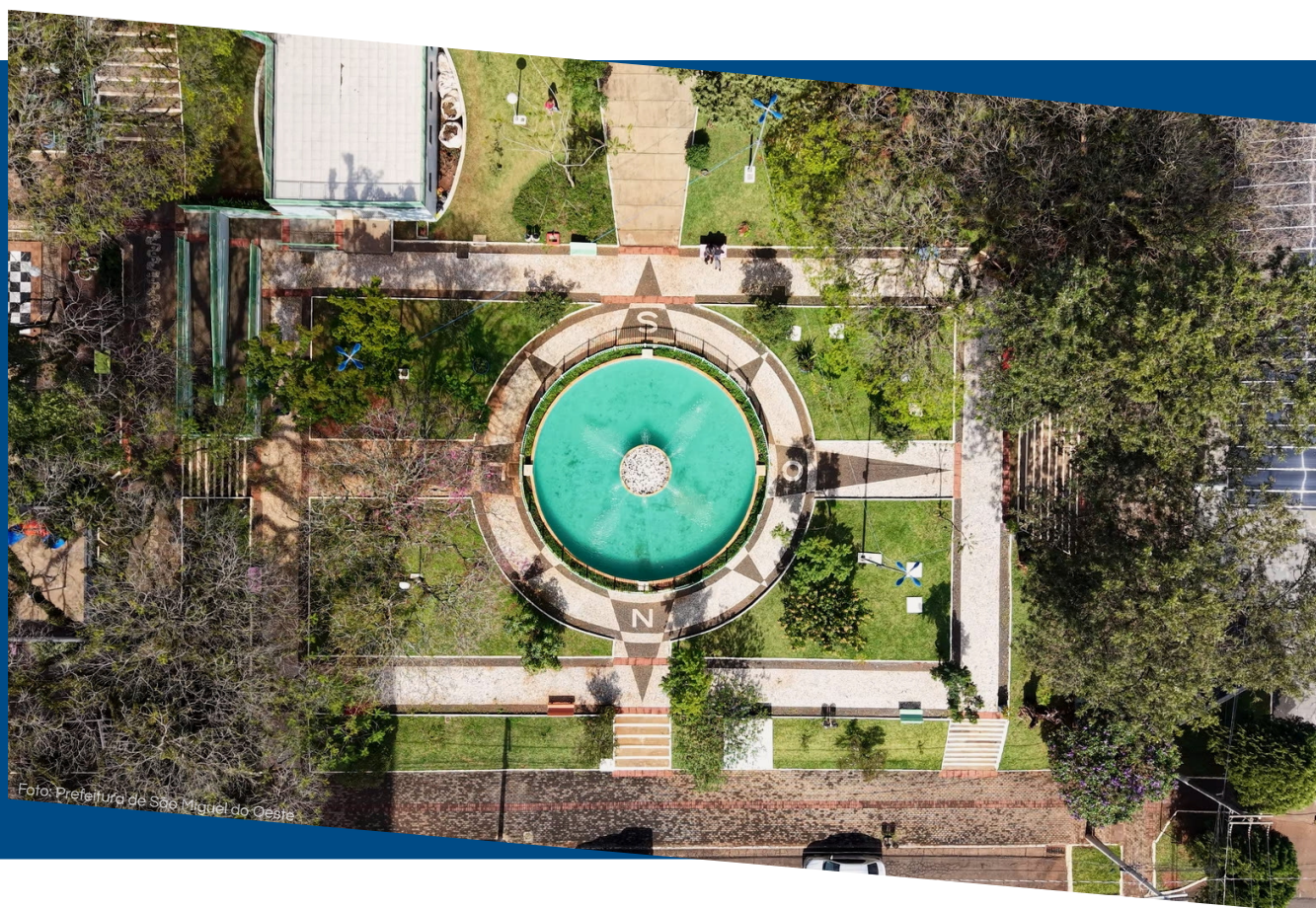


Foto: Prefeitura de São Miguel do Oeste

ATENÇÃO!

Leia atentamente as instruções constantes no verso desta capa.

ATENÇÃO! LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.



- ▶ **Verifique o tipo de prova indicado na capa deste caderno de prova e preencha corretamente o campo correspondente no cartão-resposta.**
- ▶ **O cartão-resposta é o único documento válido para a correção da prova objetiva e não será substituído em hipótese alguma.**
- ▶ **O candidato somente poderá retirar-se do local de prova após decorridos 30 (trinta) minutos do início da aplicação da prova.**
- ▶ **A interpretação das questões faz parte da avaliação, não sendo permitidos esclarecimentos ou consultas aos fiscais sobre o conteúdo da prova.**

CONFERÊNCIA DO CADERNO DE PROVA

- ▶ Confira se este caderno de prova corresponde ao cargo para o qual você se inscreveu e se contém **20 (vinte) questões**, numeradas de **1 a 20**.
- ▶ Verifique se há falhas de impressão, páginas faltantes, questões ilegíveis ou qualquer outra imperfeição gráfica que possa comprometer a compreensão da prova. Eventuais irregularidades deverão ser comunicadas imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações após o término da prova.
- ▶ Os cadernos de prova possuem 4 (quatro) tipos diferentes. O conteúdo das questões é idêntico para todos os candidatos, diferenciando-se apenas a ordem das questões e das alternativas.

PREENCHIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA

- ▶ Cada questão da prova objetiva apresenta 4 (quatro) alternativas, identificadas pelas letras A, B, C e D, sendo apenas uma delas a resposta correta.
- ▶ Todas as respostas deverão ser transcritas para o cartão-resposta, que constitui o único documento válido para a correção da prova objetiva.
- ▶ Preencha o tipo de prova e assinale a alternativa que considerar correta conforme o exemplo apresentado a seguir:

✓ **Forma CORRETA:** ●

✗ **Forma ERRADA:** ○ ● ✓ ⊘ ⊗ ⊙

MATERIAIS PERMITIDOS

- ▶ Mantenha sobre a carteira apenas:
 - documento oficial de identificação;
 - caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada em material transparente;
 - recipiente transparente contendo água, sem rótulo ou etiqueta.

TEMPO DE PROVA

- ▶ A prova objetiva terá duração máxima de **2h30 (duas horas e trinta minutos)**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta.
- ▶ O caderno de prova poderá ser levado pelo candidato.
- ▶ Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala somente poderão retirar-se simultaneamente, após o encerramento da ata de sala.

NÃO É PERMITIDO

- ▶ Comunicar-se com outros candidatos durante a aplicação da prova, sob qualquer forma ou alegação.
- ▶ Realizar consultas de qualquer natureza, inclusive por meio de materiais impressos, equipamentos eletrônicos ou quaisquer outros recursos.
- ▶ Ausentar-se da sala sem o acompanhamento de um fiscal.
- ▶ Utilizar o banheiro após a entrega do cartão-resposta.
- ▶ Permanecer no local de realização das provas após a entrega do cartão-resposta e o encerramento de sua participação no certame.

ENCERRAMENTO

- ▶ Ao concluir a prova, entregue ao fiscal de sala o **cartão-resposta** devidamente **preenchido** e **assinado**.
- ▶ Após a entrega do cartão-resposta, retire-se imediatamente do local de aplicação das provas.

BOA PROVA!

Conhecimentos Específicos

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 1 a 2.

De quem são os meninos de rua?

Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivate, trombadinha, ladrão.

Ouvindo essas expressões tem-se a impressão de que as coisas se passam muito naturalmente, uns nascendo De Família, outros nascendo De Rua. Como se a rua, e não uma família, não um pai e uma mãe, ou mesmo apenas uma mãe os tivesse gerado, sendo eles filhos diretos dos paralelepípedos e das calçadas, diferentes, portanto, das outras crianças, e excluídos das preocupações que temos com elas. É por isso, talvez, que, se vemos uma criança bem-vestida chorando sozinha num shopping center ou num supermercado, logo nos acercamos protetores, perguntando se está perdida, ou precisando de alguma coisa. Mas se vemos uma criança maltrapilha chorando num sinal com uma caixa de chicletes na mão, engrenamos a primeira no carro e nos afastamos pensando vagamente no seu abandono.

Na verdade, não existem meninos de Rua. Existem meninos na Rua. E toda vez que um menino está na rua é porque alguém o botou lá. Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua e por quê.

Quando eu era criança, ouvi contar muitas vezes a história de João e Maria, dois irmãos filhos de pobres lenhadores, em cuja casa a fome chegou a um ponto em que, não havendo mais comida nenhuma, foram levados pelo pai ao bosque, e ali abandonados. Não creio que os 7 milhões de crianças brasileiras abandonadas conheçam a história de João e Maria. Se conhecessem talvez nem vissem a semelhança. Pois João e Maria tinham uma casa de verdade, um casal de pais, roupas e sapatos. João e Maria tinham começado a vida como Meninos de Família, e pelas mãos do pai foram levados ao abandono.

Quem leva nossas crianças ao abandono? Quando dizemos "crianças abandonadas" subentendemos que foram abandonadas pela família, pelos pais. E, embora penalizados, circunscrevemos o problema ao âmbito familiar, de uma família gigantesca e generalizada, à qual não pertencemos e com a qual não queremos nos

meter. Apaziguamos assim nossa consciência, enquanto tratamos, isso sim, de cuidar amorosamente de nossos próprios filhos, aqueles que "nos pertencem".

Mas, embora uma criança possa ser abandonada pelos pais, ou duas ou dez crianças possam ser abandonadas pela família, 7 milhões de crianças só podem ser abandonadas pela coletividade. Até recentemente, tínhamos o direito de atribuir esse abandono ao governo e responsabilizá-lo. Mas, em tempos de Nova República, quando queremos que os cidadãos sejam o governo, já não podemos apenas passar adiante a responsabilidade. A hora chegou, portanto, de irmos ao bosque, buscar as crianças brasileiras que ali foram deixadas.

Marina Colasanti. Revista Manchete, 1986.

Questão 01

Ao inserir a narrativa de João e Maria em sua crônica, Marina Colasanti não pretende apenas estabelecer uma comparação temática entre crianças abandonadas. O recurso intertextual contribui, sobretudo, para:

- (A) sugerir que o conto infantil apresenta uma realidade muito semelhante à das crianças brasileiras em situação de rua.
- (B) reafirmar a ideia de que o abandono infantil decorre principalmente da pobreza das famílias.
- (C) reproduzir fielmente o enredo tradicional de João e Maria para facilitar a compreensão do leitor.
- (D) deslocar uma história conhecida do imaginário coletivo para questionar a responsabilidade social pelo abandono de crianças.

Questão 02

No trecho: "Na verdade, não existem meninos de rua. Existem meninos na rua." é possível inferir que a autora:

- (A) pretende apenas substituir uma expressão popular por outra expressão de cunho mais formal.
- (B) sugere que todas as crianças em situação de rua desejam retornar às suas famílias ou as suas casas.
- (C) considera irrelevante a distinção entre crianças pobres e crianças abandonadas, pois ambas enfrentam a mesma problemática.
- (D) defende que a expressão "menino de rua" é inadequada porque atribui às crianças uma condição que, na verdade, lhes foi imposta.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 3 a 6.

A remada viking e a herança cultural da Noruega

Na Copa do Mundo de 2026, a seleção da Noruega chamou a atenção por uma comemoração que rapidamente se tornou uma marca registrada de seus jogadores e torcedores. Após as vitórias, os atletas se sentavam no gramado e simulavam movimentos de remada em perfeita sincronia, enquanto o capitão Martin

Ødegaard comandava um tambor. O gesto fazia referência aos antigos navegadores escandinavos conhecidos como vikings.

Os vikings eram povos originários da Escandinávia — especialmente das regiões que hoje correspondem à Noruega, à Suécia e à Dinamarca. Entre os séculos VIII e XI, eles se destacaram por suas viagens marítimas, atividades comerciais e expedições por diversas partes da Europa e até da América do Norte.

A tecnologia naval desenvolvida por esse povo permitia a construção de embarcações rápidas e resistentes, capazes de navegar em mares e rios. Por isso, os navios vikings tornaram-se símbolos de exploração, mobilidade e expansão cultural.

Durante muito tempo, a cultura popular difundiu a imagem dos vikings como guerreiros loiros, de olhos azuis e pertencentes a um povo homogêneo. Entretanto, estudos genéticos recentes demonstraram que eles possuíam grande diversidade étnica, com ascendência proveniente de diferentes regiões da Europa e da Ásia.

As pesquisas também indicam que a identidade viking não dependia da origem genética, mas de um modo de vida compartilhado. Segundo os cientistas, havia vikings que sequer possuíam genes escandinavos, o que reforça a ideia de que as identidades culturais são construções históricas e sociais, frequentemente mais diversas do que os estereótipos sugerem.

Por essa razão, a remada viking adotada pela torcida norueguesa durante a Copa do Mundo de 2026 ultrapassa uma simples comemoração esportiva. O gesto representa a valorização de uma herança cultural que, à luz das pesquisas atuais, revela-se mais plural e diversa do que tradicionalmente se imaginava.

Texto adaptado de: BBC News Brasil. "Quem eram os vikings e por que a Noruega celebra a 'remada viking' na Copa do Mundo". Publicado em 23 jun. 2026.

Questão 03

Considerando o trecho: "As identidades culturais são construções históricas e sociais." A palavra "construções" é formada pelo mesmo processo de formação de palavras presente em:

- (A) refazer.
- (B) pluralidade.
- (C) reescrever.
- (D) amanhecer.

Questão 04

No trecho: "Por essa razão, a remada viking adotada pela torcida norueguesa durante a Copa do Mundo de 2026 ultrapassa uma simples comemoração esportiva." A palavra "simples" exerce, no contexto, a função de:

- (A) adjetivo, por atribuir uma característica ao substantivo "comemoração".

- (B) substantivo, por nomear uma característica da comemoração.
- (C) pronome, por retomar uma informação mencionada anteriormente.
- (D) advérbio, por modificar o sentido do verbo "ultrapassa".

Questão 05

Observe o período: "Estudos genéticos recentes demonstraram que os vikings possuíam grande diversidade étnica." Caso o sujeito da oração principal fosse substituído por "Mais de um estudo genético recente", a forma verbal adequada seria:

- (A) demonstraram.
- (B) demonstrariam.
- (C) demonstrou.
- (D) demonstraria.

Questão 06

A leitura do texto permite compreender que a associação entre a remada viking, adotada pela torcida norueguesa na Copa do Mundo de 2026, e as pesquisas sobre a diversidade dos povos vikings contribui para a formação cidadã, sobretudo por favorecer o questionamento de estereótipos culturais, ao:

- (A) demonstrar que as tradições culturais devem ser preservadas em sua forma original, evitando releituras produzidas pelo conhecimento científico.
- (B) minimizar o impacto das descobertas científicas sobre as formas como as sociedades interpretam e ressignificam suas representações culturais.
- (C) reafirmar que as identidades dos povos são determinadas prioritariamente pela herança genética de seus integrantes.
- (D) evidenciar que manifestações culturais contemporâneas podem estimular reflexões sobre pluralidade, desconstrução e identidades humanas.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 7 a 8.

O preconceito cotidiano e disfarçado

No mês em que se fala do orgulho de pertencer à comunidade LGBTQIA+, também é preciso discutir as diferentes formas de discriminação

"O que me preocupa nos seus exames é a possibilidade de HIV."

Eu não lembro exatamente as palavras do médico, tamanho o estresse que aquela consulta me causou. Eu estava vivendo um momento muito delicado. Poucas semanas antes, havia tido a primeira experiência com um homem. Dentro de mim, uma confusão de emoções, com muita culpa. Ninguém sabia daquilo, tudo ainda era solitário.

Tinham me indicado o médico como capaz de desvendar diagnósticos improváveis. Não o havia procurado por algo ligado à minha sexualidade, mas para entender o motivo de manchas vermelhas na pele com as quais eu convivía havia anos, e que nenhum outro médico soube explicar.

Na primeira consulta, o senhor de cabelos brancos havia feito perguntas sobre meu histórico e rotina. "E, por acaso, você está vivendo um momento de estresse?" Hipocondríaco como sou, não consegui esconder e acabei contando sobre a "novidade". Foi como uma primeira saída do armário, ainda que protegida pelo sigilo profissional. A reação dele foi fria, mas não estranhei, mesmo que por dentro meu coração disparasse.

Quando me senti de novo naquela cadeira, ele ficou olhando para o computador por um bom tempo. Meu chão desapareceu quando o silêncio foi quebrado pela afirmação de que as manchas não o preocupavam, mas sim "a possibilidade de HIV". Tentei controlar um ataque de pânico enquanto ele me explicava a sua suspeita. Pedi para fazer um exame no mesmo dia, mas ele disse que eu teria que aguardar a janela imunológica de 90 dias. Ou seja, três meses de angústia, sem poder compartilhar com ninguém.

Aquele gesto frio, em que a minha sexualidade pareceu orientar a suspeita, reforçou estereótipos do "ser gay" que me acompanhavam por muitos anos. Se em uma única relação com um homem eu já teria adoecido, então aquilo era mesmo errado e minha atitude havia me condenado. Nunca retornei àquele consultório e fiz testes de farmácia sozinho, toda semana, até o fim dos 90 dias. Todos negativos.

Seis anos depois, eu tenho consciência do episódio covarde de preconceito que vivi, mas naquele momento eu nem consegui enxergá-lo. Quando conversei com amigos médicos sobre o episódio, todos me disseram que aqueles resultados não acendiam alarme para o diagnóstico. No mês em que se fala do orgulho de pertencer à comunidade LGBTQIA+, também é preciso discutir as diferentes formas de discriminação. Existem as mais barulhentas, com gritos, projetos de lei ou violência física. Mas também há o preconceito cotidiano e disfarçado, em que o intolerante se aproveita da vulnerabilidade do outro para agredir.

Hoje eu também sei que um diagnóstico de HIV está longe de ser uma sentença de morte: o tratamento permite uma vida comum e interrompe a transmissão do vírus. O estigma e a desinformação, contudo, permanecem.

Compartilho essa experiência não como denúncia, mas por saber que muita gente está, neste momento, sentada em uma cadeira parecida, ouvindo de quem deveria cuidar uma frase que ecoa o pior que já pensou sobre si. O orgulho é, além de celebração, a tentativa de mostrar a essas pessoas que elas não estão sozinhas na sala, como eu e muitos outros já estiveram.

Texto de O Globo: "O preconceito cotidiano e disfarçado". Publicado em 10 jun. 2026.

Questão 07

Ao compartilhar a experiência de preconceito vivida em uma consulta médica, o autor afirma que o orgulho LGBTQIA+ também consiste em mostrar às pessoas que enfrentam situações semelhantes que elas "não estão sozinhas na sala". À luz das concepções pedagógicas de Paulo Freire, essa reflexão aproxima-se da ideia de que a educação deve:

- (A) concentrar-se na adaptação dos indivíduos às normas sociais vigentes, independentemente das desigualdades e formas de exclusão existentes.
- (B) promover processos de conscientização, possibilitando que sujeitos compreendam criticamente situações de opressão e se reconheçam como capazes de transformá-las.
- (C) restringir a formação cidadã ao conhecimento das leis e dos deveres individuais, sem problematizar as relações de poder presentes na sociedade.
- (D) evitar discussões relacionadas a experiências pessoais e identidades, priorizando a transmissão de conteúdos considerados neutros e universais.

Questão 08

O relato apresentado no texto evidencia uma situação de preconceito baseada na orientação sexual do narrador. À luz da legislação educacional brasileira e dos princípios de direitos humanos que orientam a Educação Básica, a escola deve atuar no enfrentamento de situações dessa natureza por meio de práticas pedagógicas que:

- (A) promovam o respeito à dignidade humana, à diversidade e à cultura dos direitos humanos, contribuindo para a prevenção de todas as formas de discriminação.
- (B) priorizem os conteúdos curriculares tradicionais, atribuindo às famílias a responsabilidade pela discussão de temas relacionados ao preconceito e à inclusão.
- (C) abordem questões relativas à diversidade quando houver manifestação explícita de discriminação entre os estudantes.
- (D) tratem a orientação sexual e as identidades de gênero como temas de interesse privado, desvinculados da formação cidadã.

O texto seguinte servirá de base para responder às questões de 9 a 10.

Tire os homens da estante

Se não compro livros de forma consciente, atento para o perfil dos autores e das temáticas que consumo, alguém está tomando essa decisão por mim

Eu te proponho um desafio: retire todos os livros escritos por homens da sua estante. Preste atenção no resultado. Provavelmente, há grandes lacunas, espaços em branco que refletem a falta de diversidade na escolha das nossas leituras. Se essa tarefa te parece muito

desafiadora, fique tranquilo, porque eu já fiz isso com a minha estante há alguns anos. E, realmente, restou muito mais parede do que livros naquele cenário.

Agora imagina se a gente começar a fazer isso pensando em autoras e autores negros ou obras escritas por pessoas da comunidade LGBTQIA+. Vamos além: deixar apenas livros de autores do Norte e do Nordeste do Brasil. O resultado chega a ser assustador. Será, então, que eu preciso começar a prestar atenção em quem estou lendo na hora de comprar a minha próxima leitura?

Quando trago esse tipo de reflexão nas minhas redes sociais, sempre recebo comentários como "eu escolho uma obra pela história e não pela autoria" ou "não me importa se o autor é homem ou branco". De acordo com essas pessoas, os espaços vazios na estante não passariam de uma mera coincidência. Eu não tenho dúvidas de que muita gente não faz essa escolha de forma proposital e realmente se deixa levar pelo automático. Mas o problema está justamente aí: se eu não estou comprando livros de forma consciente, atento para o perfil dos autores e das temáticas que consumo, alguém está tomando essa decisão por mim.

E a resposta é simples, já que, quando entro em grandes livrarias ou nas listas de mais vendidos, a tendência é que os autores em destaque sigam um mesmo padrão. O que chega com mais facilidade para o consumidor não é diverso. E isso é o resultado de anos e anos de um mercado editorial que privilegiou e abriu mais portas para um certo perfil de autores e narrativas. Ou seja, o que aprendemos a enxergar como literatura universal nada mais era do que um recorte específico de um certo grupo.

Para que se tenha ideia, uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília, em 2017, revelou que, entre os anos de 1965 e 2014, mais de 70% dos romances lançados foram escritos por homens, 90% por brancos e mais da metade com origem em São Paulo ou Rio de Janeiro. Ainda que na última década a preocupação com a diversidade no mercado editorial tenha crescido, a situação ainda está longe de ser equilibrada.

Por outro lado, a recente pesquisa "Panorama do consumo de livros" no Brasil concluiu que as mulheres pretas e pardas da classe C formam o maior grupo consumidor de livros no país (15% do total do público que adquiriu um livro em 2025). Ou seja, há um desencontro entre quem mais consome livros e quem mais vende.

A proposta não é ignorar o enredo da história, mas sim prestar atenção também em quem a escreveu ou na diversidade das temáticas consumidas, para que a sua estante não reflita a decisão de um sistema que pensa diferente de você. Acreditar em uma ideia de neutralidade no consumo cultural é ignorar que escolha consciente e escolha automática vão produzir estantes muito diferentes, e só você pode escolher qual será a sua.

Texto de: Jornal O Globo. "Tire os homens da estante". Publicado em

27 mai. 2026

Questão 09

Ao afirmar que, se não escolhe seus livros de forma consciente, "alguém está tomando essa decisão por mim", o autor defende a ideia de que:

- (A) a diversidade literária depende apenas do aumento do número de leitores no país.
- (B) o mercado editorial é o único responsável pela formação dos hábitos de consumo de leitura dos indivíduos.
- (C) as práticas de leitura são influenciadas por mecanismos de visibilidade e seleção que podem limitar a diversidade de autores e narrativas consumidas.
- (D) a escolha de livros é um ato neutro, determinado exclusivamente pela qualidade das obras disponíveis.

Questão 10

A reflexão proposta pelo autor sobre a composição das estantes de livros aproxima-se das discussões contemporâneas sobre formação de leitores, sobretudo porque destaca a importância de:

- (A) priorizar exclusivamente obras escritas por grupos historicamente sub-representados no mercado editorial.
- (B) reconhecer a leitura como uma prática cultural que envolve o contato com múltiplas vozes, experiências e perspectivas de mundo.
- (C) substituir o critério de qualidade literária pelo critério de representatividade na escolha das obras.
- (D) restringir a formação do leitor à aquisição de obras que abordem temas ligados à diversidade cultural.

Questão 11

As Tecnologias da Informação e da Comunicação transformaram as formas de interação, aprendizagem e produção de conhecimentos, tornando-se parte integrante do processo educativo. Nesse contexto, a escola não pode ignorar as tecnologias digitais, sob o risco de oferecer uma formação fragmentada e distanciada das práticas sociais contemporâneas.

Entre os gêneros da esfera digital, destaca-se o blog, que apresenta potencial pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa. Por permitir a integração de diferentes linguagens, como textos, imagens, vídeos e músicas, esse gênero favorece abordagens mais dinâmicas da leitura, da escrita e da gramática.

Outra característica relevante do blog é a interatividade. Os usuários podem participar por meio de comentários e acompanhar atualizações constantes, o que amplia as possibilidades de comunicação e de construção colaborativa de conhecimentos.

Segundo os estudos apresentados no capítulo, a inserção das tecnologias digitais na escola exige também

formação docente adequada, uma vez que a utilização pedagógica desses recursos depende de professores preparados para integrá-los às práticas de ensino.

Dessa forma, o blog constitui um recurso didático que pode contribuir significativamente para o ensino de Língua Portuguesa ao aproximar os conteúdos escolares das práticas de linguagem vivenciadas pelos estudantes na cultura digital.

Texto adaptado de: FEITOSA, Alceane Bezerra. *Contribuições e implicações pedagógicas de um blog no ensino de Língua Portuguesa*. In: VARÃO, Maria Goreth de Sousa (Org.). *Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Portuguesa: o olhar dos professores na prática de extensão*.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre recursos didáticos e tecnologias digitais aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa, analise as assertivas a seguir:

() As tecnologias digitais devem ser compreendidas como parte integrante do processo educativo, e não como recursos acessórios ou desvinculados das práticas de ensino.

() O potencial pedagógico do blog decorre, entre outros fatores, da possibilidade de articular diferentes semioses, favorecendo o trabalho com leitura, escrita e gramática.

() A utilização de blogs no ensino de Língua Portuguesa dispensa formação específica do professor, uma vez que as ferramentas digitais são intuitivas e de fácil acesso.

() A interatividade proporcionada pelos blogs amplia as possibilidades de participação dos estudantes e de construção de conhecimentos no ambiente digital.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- (A) F, V, F, V.
- (B) V, V, F, V.
- (C) V, V, V, F.
- (D) V, F, F, V.

Questão 12

Leia o texto para responder à questão.

Solar

Minha mãe cozinhava exatamente:

arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas.

Mas cantava.

(PRADO, Adélia. *O coração disparado*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.)

A respeito da imagem construída da mãe no poema, é correto afirmar que o eu lírico a apresenta como:

- (A) uma mulher de posição social elevada, sugerida pelo cuidado na preparação dos alimentos, e de temperamento melancólico, revelado pelo emprego da conjunção adversativa antes do último verso.

(B) uma mulher de hábitos rígidos e metódicos, caracterizados pela descrição objetiva da refeição, e de temperamento introspectivo, evidenciado pelo isolamento sintático do verbo no último verso.

(C) uma mulher de condição econômica simples, evidenciada pela preparação de uma refeição modesta, e de temperamento alegre, aspecto reforçado pela conjunção adversativa que contrapõe a simplicidade material ao ato de cantar.

(D) uma mulher insatisfeita com a rotina doméstica, indicada pela enumeração dos alimentos cotidianos, e de personalidade resignada, sugerida pelo contraste estabelecido no fechamento do poema.

Questão 13

O ex-cineclubista

Aquele homem meio estrábico, ostentando um mau humor maior do que realmente poderia dedicar a quem lhe cruzasse o caminho e que agora entrava no cinema, numa segunda-feira à tarde, para assistir a um filme nem tão esperado, a não ser entre pingados amantes de cinematografias de cantões os mais exóticos, aquele homem, sim, sentou-se na sala de espera e chorou, simplesmente isso: chorou. Vieram lhe trazer um copo d'água logo afastado, alguém sentou-se ao lado e lhe perguntou se não passava bem, mas ele nada disse, rosnou, passou as narinas pela manga, levantou-se num ímpeto e assistiu ao melhor filme em muitos meses, só isso. Ao sair do cinema, chovia. Ficou sob a marquise, à espera da estiagem. Tão absorto no filme que se esqueceu de si. E não soube mais voltar. (João Gilberto Noll)

Considere o vocábulo ex-cineclubista, presente no título do conto de João Gilberto Noll e analise as assertivas a seguir:

I.O elemento cine, em cineclubista, resulta de um processo de redução vocabular da palavra cinema.

II.O vocábulo cineclubista é formado por composição, por reunir dois radicais em uma única palavra.

III.O vocábulo cineclubista é formado por derivação sufixal, mediante o acréscimo do sufixo-ista ao substantivo cineclubista.

IV.O vocábulo ex-cineclubista é formado exclusivamente por derivação prefixal, uma vez que o prefixo ex- é acrescentado à palavra já formada.

Está(ão) correta(s):

- (A) I, III e IV, apenas.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, II e III, apenas.

Questão 14

Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra "próprio" e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

I. - A Vera se veste diferente!

- É mesmo, é que ela tem um estilo próprio.

II. - A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.

- É que ele é próprio para adolescente.

III. - Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!

- Relaxa, Tânia! É próprio da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

Nas ocorrências I, II e III, "próprio" – adjetivo - é sinônimo de, respectivamente:

- (A) peculiar, adequado, característico.
- (B) adequado, exclusivo, conveniente.
- (C) adequado, particular, típico.
- (D) conveniente, adequado, particular.

Língua Portuguesa

Questão 15

Os vícios de linguagem são desvios que comprometem a adequação da comunicação em relação à norma-padrão da língua portuguesa. Analise a oração a seguir:

"Os estudantes foram no laboratório para concluir a atividade prática prevista no cronograma da disciplina."

Assinale a alternativa que identifica corretamente o vício de linguagem presente.

- (A) Solecismo.
- (B) Barbarismo.
- (C) Pleonismo vicioso.
- (D) Ambiguidade.

Questão 16

Leia atentamente as afirmativas a seguir e identifique em quais delas há a presença de uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

I.A comissão manifestou a convicção de que o projeto atenderia aos requisitos previstos no edital.

II.Os pesquisadores afirmaram que os resultados seriam divulgados ao término da investigação.

III.O diretor declarou que os documentos seriam encaminhados ao setor competente ainda naquele dia.

IV.Os servidores demonstraram necessidade de que novas medidas fossem adotadas pela administração.

V.A equipe permaneceu confiante de que a proposta seria aprovada pelo conselho universitário.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas em que há oração subordinada substantiva completiva nominal.

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.

(C) I, IV e V.

(D) II, III e V.

Questão 17

Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta.

- (A) Os pesquisadores aspiram o reconhecimento internacional por suas contribuições científicas.
- (B) A equipe técnica chegou no laboratório antes do início da inspeção dos equipamentos.
- (C) Os estudantes assistiram o documentário sobre preservação ambiental durante o seminário acadêmico.
- (D) A diretora informou aos servidores as alterações previstas no regulamento interno da instituição.

Conhecimentos Gerais

Questão 18

O Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei nº 15.211/25) estabelece diretrizes voltadas à proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, definindo responsabilidades e o alcance de suas disposições. Sobre este tema, analise as assertivas abaixo e classifique cada uma como verdadeira (V) ou falsa (F).

() A proteção da criança e do adolescente no ambiente digital é tratada como responsabilidade compartilhada entre diferentes atores sociais.

() A lei alcança produtos e serviços de tecnologia da informação que possam ser acessados por crianças e adolescentes.

() A aplicação da lei está condicionada ao local onde se encontra a sede da empresa que oferece o serviço digital.

() O Estatuto Digital da Criança e do Adolescente foi criado para atualizar a proteção desse público diante dos desafios decorrentes do avanço das tecnologias.

A sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

- (A) V, F, F, F.
- (B) V, V, F, V.
- (C) F, V, V, F.
- (D) V, F, V, V.

Questão 19

O território de São Miguel do Oeste/SC possui limites com diferentes municípios da região Extremo Oeste de Santa Catarina. Considerando as divisas territoriais do município, relacione corretamente a Coluna I à Coluna II.

Coluna I

I.Sul

II.Leste

III.Oeste

IV.Norte

Coluna II

A.Bandeirante e Paraíso

B.Descanso

C.Guaraciaba

D.Barra Bonita, Romelândia e Flor do Sertão

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

(A) I-B; II-A; III-D; IV-C.

(B) I-B; II-D; III-A; IV-C.

(C) I-C; II-D; III-A; IV-B.

(D) I-A; II-D; III-B; IV-C.

Questão 20

De acordo com o art. 19, §§ 1º e 2º, da Lei Orgânica do Município de São Miguel do Oeste (SC), a estabilidade do servidor público constitui garantia destinada à proteção da relação funcional, estabelecendo hipóteses específicas para a perda do cargo e consequências jurídicas decorrentes da invalidação da demissão. Considerando as disposições desses parágrafos, analise as assertivas a seguir:

I.O servidor público estável poderá perder o cargo mediante sentença judicial transitada em julgado ou por processo administrativo que lhe assegure ampla defesa.

II.A perda do cargo do servidor estável pode ocorrer por decisão administrativa sumária, independentemente de procedimento formal.

III.Invalidada judicialmente a demissão do servidor estável, este será reintegrado ao cargo anteriormente ocupado.

IV.O eventual ocupante da vaga poderá ser reconduzido ao cargo de origem, aproveitado em outro cargo ou colocado em disponibilidade, conforme o caso.

Está CORRETO o que se afirma em:

(A) I, III e IV, apenas.

(B) III e IV, apenas.

(C) I, II e III, apenas.

(D) II e IV, apenas.



Associação dos Municípios do
Extremo Oeste de Santa Catarina

 **(49) 3621-0795**  **ameosc@ameosc.org.br**  **Segundo Aníbal Balbinot, 189
Agostini, São Miguel do Oeste/SC**

 **@ameoscoficial**  **www.ameosc.org.br**